

Os meios de comunicação noticiam as grandes feiras, nacionais e internacionais, de livros. São eventos prestigiados, seja pela intelectualidade seja, pelo grande público amante da leitura, que surpreendem pela grande quantidade de obras produzidas por autores do mundo, gente que encontra na arte de escrever o notório prazer de se expressar.

Mas o dom da produção intelectual não se realiza automaticamente pois exige imaginação, criatividade, empenho, disciplina.

Numa língua, as letras formam palavras, as palavras, frases, as frases, textos. Um texto não brota tal como uma semente plantada em terra fértil. Ele surge aos poucos, é elaborado, alterado, refeito, corrigido, burilado até se transformar na mensagem, conteúdo de um livro que atinge os leitores, agradando ou desagradando, conquistando adeptos ou gerando opositores porque a palavra que se dissemina educa, espalha cultura, refina o espírito, desacomoda, instiga, move o mundo.

O texto escrito expressa a sacralidade da relação religiosa, a sensibilidade do poeta, a inspiração literária do autor ou o rigor do cientista na defesa de teses. O texto é denso ou reticente, é fluido ou incisivo, é marcante ou apenas melíflu. O estilo é um meio. O importante é a mensagem e o fato de dizê-la a muitos.

Por isso as pessoas escrevem. Por isso as pessoas leem. Por isso as casas publicadoras divulgam os trabalhos dos que colocam nas diversas mídias o fruto do seu pensar.

A ANALECTA colabora com a difusão dos trabalhos de professores e pesquisadores abrindo-lhes espaços para que o resultado de suas reflexões e pesquisas chegue aos interessados nos assuntos estudados. Na circulação desse número há que se registrar aqui o agradecimento da equipe editorial aos autores, consultores, ao grupo técnico da Editora da UNICENTRO e a todos que, de alguma forma, são responsáveis pela publicação.

Ruth Rieth Leonhardt